

# O CABISTÃO

Fevereiro de 2009

Ano II Nº 02

Um jornal dinâmico feito por jovens de Arraial do Cabo

## Reserva Marinha para garantir desenvolvimento

**3** Cabistas querem turismo de qualidade

**5** A Reserva Marinha do Arraial do Cabo

**6** Colégio Francisco Porto aposta na arte e na história

**8** Jovens do Cabo fazem poesia, teatro e cinema

EDITORIAL

## Cabistão: leia o número 2

É com muita felicidade que chegamos à segunda edição do jornal *O Cabistão*. Este é um dos resultados do curso de Comunicação Comunitária que está sendo oferecido para jovens de Arraial do Cabo. O objetivo das discussões e das aulas teóricas e práticas é desenvolver na cidade ferramentas de comunicação para a divulgação do pensamento e da realidade do município e de seus habitantes.

Um dos principais objetivos dessa segunda edição é trazer notícias sobre a Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo. Apresentamos uma matéria sobre a criação da Reserva e os desafios para o futuro, além de uma entrevista feita pelos alunos durante as aulas de vídeo com as geógrafas Preciosa Casarões e Monique Gago. Elas propõem em seu trabalho de conclusão de curso incluir as discussões sobre a Reserva nos projetos político-pedagógicos das escolas.

Neste segundo número, os leitores poderão ainda ler sobre

as bandas independentes locais e os “abraços grátis” que começaram a ser distribuídos na cidade em novembro do ano passado. Também apresentamos a cobertura da Mostra Cultural do Colégio Francisco Porto, com uma entrevista feita com a professora Dalva Rohem.

Por falar em cultura, também trazemos matérias sobre a Casa da Poesia, os cursos do Centro Cultural Manoel Camargo, o Cineclube Xaréu, o sarau (A)Cabo-me na Poesia e o próprio Curso de Comunicação Comunitária que está sendo oferecido. Nessa edição, tem também uma entrevista com o produtor cultural, Brian Uchoa.

Nesse início de ano, é marcante o aumento do número de pessoas na cidade. Por isso, não poderíamos deixar de falar sobre o turismo.

Convidamos toda a população cabista a se participar deste jornal com ideia e sugestões. Para isto, fale com um dos alunos do curso.

### O Cabistão - Jornal do Curso de Comunicação do Projeto Ressurgência

End.: Praça da Independência, 25 - Centro - Arraial do Cabo - RJ // Tel. (21) 2622-1341

Jornalista responsável: Claudia Santiago • Diagramação: José Carlos Bezerra

• Assistentes: Raquel Junia / Sheila Jacob

• Realização: Sage / Coppe / UFRJ • Fevereiro de 2009

• Equipe:

Adriana F. Silva / Alessandra Tozatto / Alessandra Koblicsek / Alexandro C. Viana / Alinne Kristine S. de França / Ana Karen C. Silva / Analice Karoline S. de César / Andrelle Motta de F. Melo / Anita Raimundo de Mello / Ayron P. Freixo / Camila da Silva Moutinho / Cláudio Henrique de F. Melo / Clebio Julio Rodrigues / Daniela V. dos Santos / David Oliveira / Déborah dos S. Carvalho / Dora B. Barreiros / Fabiano Felix (Feliz) / Gabriel Neves / Gabriel Novaes / Gisele Mendonça / Giselly R. Meirelles / Graciana C. de Andrade / Guilherme Pedro Velho / Gustavo Nascimento / Gustavo Filardis / Hiram Jethro B. Moyano / Isabela N. Abel / Izabelle C. da Gama / Israel Vianna de M. Miranda / Jéssica Queiroz / Jéssica de Jesus / Jéssica Miranda / João Henrique Oliveira / Jonatas S. Ribeiro / Joel Santiago / Juliana Aguida de Andrade / Keyla Maylaine G. Vieira /

Leandro Rhian R. da Silva / Leilane Noeme R. de Souza / Levi Ribeiro de Brito / Ligia Barreto F. da Silva / Livia R. Cavalcanti / Lorena do N. Santos / Lorena Brites / Luis Carlos / Marcus Vinicius dos S. Oliveira / Maria Antônia Casarões / Maria Gabriela V. Sá e Benevides / Mayara de L. Mendonça / Natalia Regina de S. Brito / Olívia de O. Vidal / Otávio dos N. Azevedo / Pâmella M. da Silva / Paula Goulart de C. Pereira / Paulo Vitor Mureb / Pedro Henrique A. Oliveira / Pedro M. Andrade / Rafael Elias B. e Miranda / Rafael Otávio F. L. Dias / Reginalice Félix / Renan Castro / Ruand Porto Felix / Rubens de Oliveira / Sabriny Lúcia dos Santos Ferreira / Sheila da Silva Francisco / Talitha Silva de França / Tayron Carlos Alvarenga / Thiago de Azevedo / Thiago Ramalho Batista Franco / Vinicius Fonseca / Vinicius de S. Pereira / Vivianne de Azevedo L. de Souza / Wellyson V. Côrtes da Silva / Yuri Luis B. Moyano / Yuri V. Galdino

• Patrocínio:

PROGRAMA **PETROBRAS**  
**AMBIENTAL**



**PETROBRAS**

## A turma do Abraço Grátis

FOTO SABRINY FERREIRA

Iniciado na Alemanha por Juan Hams com um simples cartaz escrito *Free Hugs*, o movimento “Abraços Grátis” tomou proporções inesperadas. Com o objetivo de unir pessoas para um mundo melhor através do ato de abraçar, chegou a diversos lugares, inclusive ao nosso país.

Em Arraial do Cabo, no dia 10 de novembro, alunos do Colégio Municipal Francisco Porto de Aguiar, sob a orientação do professor Adelino Barcellos resolveram se unir a esse movimento. Com cartazes, carro de som e vontade de abraçar, saíram às ruas oferecendo abraços e despertando curiosidade, espanto e interesse.

Ao contrário do que muitos pensam, o abraço não envolve apenas braços, envolve sentimentos e pode ser considerado curativo. Por que você não cria o hábito de proporcionar momentos de felicidade? Abraçe essa idéia.



Professor Adelino Barcellos abraçou juntamente com os alunos a causa do carinho

## Todos temos direito à comunicação

**O Núcleo Piratininga de Comunicação é responsável pelas aulas do curso de Comunicação oferecido pelo Projeto Ressurgência, em Arraial.**

Por Izabelle Felix

Há dois meses, Arraial do Cabo ganhou uma grande ferramenta de informação. Após o lançamento do jornal *O Cabistão*, muitos perguntaram quem está por trás do curso de comunicação comunitária que está sendo realizado na escola Francisco Porto de Aguiar. Com base nesses questionamentos, explicaremos um pouco de toda essa trajetória.

O Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC) existe há 15 anos, mas realizava cursos apenas para sindicatos. Em 2004, eles passaram a fazer essas atividades com comunidades e com o movimento social organizado. Seu principal objetivo é incentivá-los à criação de suas próprias ferramentas de comunicação, fazendo com que a comunicação seja um meio estratégico a fim de alcançar objetivos co-

muns para a população. Além de também poderem divulgar sua realidade, “que não é divulgada pela Grande Mídia, como explica a jornalista Sheila Jacob”.

Nesses três anos de trabalho, algumas comunidades na cidade do Rio de Janeiro participaram do curso; e em agosto de 2008, o município de Arraial do Cabo também pôde ser contemplado. O curso de comunicação comunitária é oferecido em nosso município por intermédio do Projeto Ressurgência, da UFRJ/COPPE, patrocinado pelo programa Petrobras Ambiental.

Atualmente, o curso tem colhido bons frutos junto à comunidade cabista, que além do jornal *O Cabistão*, também terá, em breve, a rádio comunitária e vídeos curta-metragens, que falarão sobre um problema muito grave que a cidade tem passado: a escassez da pesca.

O curso, além de trazer conhecimentos tanto para a população quanto para as pessoas que estão participando dele, também fará com que toda a cultura, história e informações sobre Arraial do Cabo se propaguem.

**TURISMO:** Novo secretário apresenta planos para a cidade

# Turismo de qualidade é o que Arraial precisa

*Pontencialidades turísticas da cidade, como a história e a cultura estão subdesenvolvidas*

Por Hiram Moyano

**A exploração do turismo em Arraial do Cabo, hoje em dia, é um dos pilares que sustentam a economia da cidade.** Ainda que o município tenha sido, primeiramente, industrial, após a falência da Cia. Nacional de Álcalis, o mar passou a ser uma das fontes de renda mais importantes para os moradores do Cabo.

Quando explorado na pesca, sua riqueza e variedade em espécies de peixe garantem o sustento de muitas famílias, direta ou indiretamente. Por outro lado, se explorado turisticamente, o mar de Arraial possui verdadeiros tesouros naturais.

São praias, ilhas, e o famoso fundo do mar em si, que abriga, além de sua fauna natural, naufrágios que são usados como atrativos turísticos. Arraial chegou a ser considerada a capital nacional do mergulho.

Porém, quem pensa que o turismo em Arraial se restringe apenas ao mar, engana-se profundamente. O turismo histórico e cultural tem um imenso potencial a ser explorado na cidade.

## Cidade histórica

Terra onde pisaram os primeiros expedicionários enviados pela coroa portuguesa, o município cabista ainda mantém preservados monumentos históricos que datam mais de 500 anos. A igreja Nossa Senhora dos Remédios, de 1506, local onde foi realizada a primeira missa em local fechado no

Brasil, e o obelisco Américo Vespúcio – construído em 1503 –, são exemplos de que a história da chegada dos colonizadores ao Brasil pode ter começado em Arraial.

Mesmo que ainda em fase de desenvolvimento, o turismo cultural pode vir a ser tão forte quanto o turismo geográfico – tipo de turismo que explora, em Arraial, somente as praias. Mas para isso, é necessário o engajamento das autoridades e, principalmente, o envolvimento da comunidade.

## Que turismo queremos

Localizada a 140 km do Rio de Janeiro, a cidade é visitada por cariocas (principalmente) durante quase o ano inteiro. Mas é agora, com a chegada do verão, que o fluxo de turistas dá um salto, aquecendo a economia cabista.

Vindos de muitas partes do país e até do mundo, turistas encontram o que procuram em Arraial. Prato cheio para quem gosta de tranquilidade, natureza generosa, badalação, história, e por aí vai.

Na prática, o auge da temporada turística em Arraial é entre os meses de janeiro e fevereiro, mas desde o início de dezembro a meados de março as pousadas ainda registram um bom movimento de turistas. Mas esse fluxo turístico poderia ser maior ainda, se não fosse um problema chamado “Turismo de Massa”.

O termo é dado àquele tipo de turismo em grande quantidade e em pouco tempo. O que superlota a cidade e acaba sendo de-

sagradável para todos. E muitas vezes esse tipo de turista não respeita a cidade nem os moradores.

Segundo Marcos Simas, secretário de Turismo de Arraial, a modalidade é prejudicial ao município. “Se for comparar, esse tipo de turismo prejudica mais do que beneficia. E uma cidade só é boa para o visitante quando é também para o morador. Nosso trabalho não vai ser fácil. Mas a ideia é reverter essa situação”, diz Marcos.

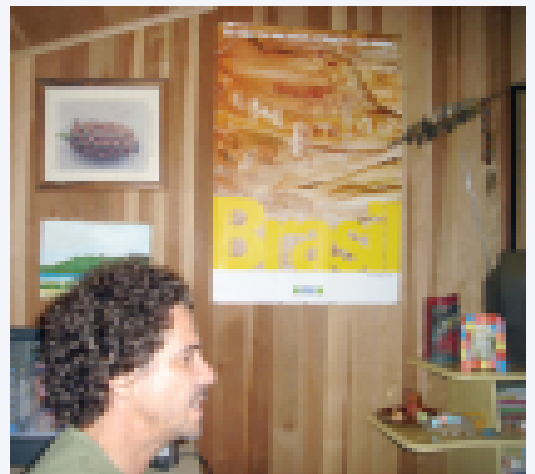
Por isso a necessidade de investir em um turismo de qualidade, o que é um dos maiores desafios da próxima gestão. Estruturar a cidade a fim de atrair um turista que saiba curtir Arraial sem incomodar o dia-a-dia dos moradores. Todos têm a ganhar com isso.

Os turistas, que passam as férias em uma cidade que une a cultura local à natureza, e nós moradores, que continuamos a morar em uma cidade tranquila. E, principalmente, a cidade, que usa o calor do verão para aquecer a sua economia, da melhor maneira possível.

FOTOS: ISABELLE FELIZ



**Turismo precisa também valorizar os marcos históricos da cidade, como o obelisco de 1503, que marca a chegada do primeiro explorador em terras brasileiras**



**Secretário de Turismo, Marcos Simas**

**Belezas naturais de Arraial enchem os olhos de todos**

ENTREVISTA sobre RESERVA MARINHA: conhecer para cuidar e preservar

# Educadoras querem Reserva Extrativista no currículo escolar

*Aqui você vai conhecer o pensamento de duas geógrafas cabistas. Preciosa Casarões e Monique Gago.*

*Nesta entrevista, nossos repórteres fizeram perguntas sobre o trabalho de conclusão de curso das professoras.*

*Na monografia, elas tratam da falta de conhecimento dos alunos cabistas em relação à Resex e querem a inclusão da Reserva no projeto político-pedagógico das escolas de Arraial do Cabo.*

Por Alinne França, Thalita França, Yuri Moyano, Hiran Moyano, Maria Antonia, Jéssica Mendonça e Carol

**O Cabistão.** Como surgiu a idéia de fazer uma monografia sobre a reserva?

**Preciosa Casarões:** Foi há quatro anos, quando um professor pediu que os alunos levantassem um problema da comunidade. Como a minha colega é esposa de pescador, a gente percebeu que um dos principais problemas que Arraial do Cabo enfrentava era a questão da atividade pesqueira. A pesca tradicional começou a ficar com problemas devido a muitos barcos que estavam invadindo nossa reserva. Aí fomos amadurecendo a idéia até chegar a nossa monografia

**O Cabistão.** E qual é o principal aspecto abordado na monografia?

**Preciosa:** A Reserva Extrativista de Arraial (Resex - Mar) existe no papel, é uma lei. Os pescadores então possuem esse espaço delimitado, mas, na verdade, muitos não sabem como utilizar. Existe um plano de utilização que diz quais os tipos de embarcação devem ser utilizadas em determinado lugar, o período que podem pescar de-

terminado pescado, mas não existe uma fiscalização adequada. A justificativa são as dificuldades quanto ao número de pessoas e de embarcações para observar se está acontecendo alguma má utilização da reserva.

Nós temos uma das primeiras reservas extrativistas marinhas do Brasil. E o que acontece? A própria comunidade cabista, os próprios alunos não têm noção dessa reserva. Quando chega a época de estudar sobre meio ambiente, falam de outras regiões do Brasil e do mundo, e esquecem que aqui em nossa localidade nós temos uma reserva extrativista. Então, não sabem como foi elaborada, não sabem qual é a lei que rege, não sabem que tipo de unidade de conservação, ela faz parte. Então o nosso projeto é esse: levar para as escolas a prática da Reserva, e como ela funciona.

**O Cabistão.** Qual é a solução para que esses alunos e a sociedade de Arraial do Cabo tenham conhecimentos sobre a Reserva?

**Preciosa:** É preciso introduzir a Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo no projeto político-pedagógico das escolas, onde elas vão trabalhar diretamente com isso, com essa questão do conhecimento mesmo.

**O Cabistão.** Como essa falta de conhecimento afeta o dia a dia da cidade?

**Preciosa:** Os pescadores desinformados não conhecem a lei, então não lutam pela lei que sustenta o trabalho deles. Eles não sabem dos direitos que têm. A idéia também é formar fiscais colaboradores dentro da comunidade, que tenham o conhecimento da lei, do plano de utilização e que, junto com a comunidade pesqueira, também possa auxiliar, porque em nossa cidade direta ou indiretamente todos dependem da pesca.

**O Cabistão.** Quais são as razões que levaram a criação da reserva?

**Monique Gago:** A reserva foi criada para preservar a biodiversidade ma-



Monique Gago e Preciosa Casarões

rinha e principalmente para manter a pesca tradicional. O primeiro ponto é a questão do fenômeno da ressurgência, que a gente tem em nossa região. Tem o aumento de nutrientes, que faz com que muitos cardumes apareçam na região. Isso gera o quê? Vários barcos de grande porte que vêm e invadem a nossa região. E eles tiram 100, 200 toneladas em um cerco só, enquanto o nosso pescador que sai daqui em sua traineira pesca dois mil quilos num dia e vai assim se sustentando. Então, essa invasão dos barcos de grande porte foi uma das principais razões para a criação da reserva: preservar nossos recursos renováveis. O segundo ponto foi a preservação da cultura local, de preservar o pescador artesanal. A cultura talvez seja um dos principais fatores de criação da reserva.

**O Cabistão.** Como é essa questão cultural?

**Preciosa:** Todo processo de pesca do pescador tradicional de Arraial do Cabo é artesanal. Desde a confecção do barco, das redes, e as formas de pescaria foram passadas de pais para filhos. Então, eles lutam contra os

barcos que possuem muito mais técnica, como os sonares. Outro grande problema foi esse: os pescadores estavam deixando de pescar e procurando outra atividade porque não estavam conseguindo concorrer com os barcos maiores.

**Monique:** Atualmente o que existe é a homogeneização das culturas... Por isso é muito importante preservar a nossa própria cultura dentro do mundo globalizado de hoje.

**O Cabistão.** E em relação ao turismo?

**Preciosa:** Eu acho que o turismo tem o seu lugar. Nós temos uma beleza fora do comum, mas acho que os barcos que transportam os turistas também precisam respeitar o plano de utilização da reserva para que não haja problema. O turismo não pode brigar com a pesca... Eu acho que existe a possibilidade dos dois chegarem a um acordo.

**Monique:** Em relação ao turismo, na nossa monografia colocamos o conflito entre o pessoal que trabalha com turismo e o pescador. Ou seja: os espaços estão delimitados para o mergulho noturno, turístico, só que não é respeitado dentro da reserva hoje.

“Os pescadores têm um espaço delimitado mas não sabem como utilizar”

“Os pescadores não conhecem a lei que sustenta o seu trabalho, então não lutam por ela”

**RESISTÊNCIA CULTURAL:** preservar a pesca artesanal é principal objetivo da Resex

# Conheça a Reserva Marinha de Arraial

**Criada há mais de dez anos, a Reserva Extrativista de Arraial do Cabo tem tido dificuldades de exercer uma verdadeira fiscalização para a preservação da pesca. Em 2009, será formado o Conselho Gestor e elaborado um plano de ação.**

Por Sheila Jacob, Isabelle Felix e Wellington Côrtes

Em janeiro de 1997, foi publicado o Decreto Presidencial de criação da Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo (Resex-Mar). De acordo com o documento, a Reserva abrange uma área de pesca que vai desde a praia de Massambaba até a praia do Pontal. São as três milhas da costa de Arraial do Cabo.

Para gerenciar a Reserva juntamente com o IBAMA, foi criada, no mesmo período, a Associação da Reserva Extrativista (Aremac). Hoje, o Instituto Chico Mendes é o responsável pela fiscalização da Reserva.

De acordo com Eraldo Teixeira, presidente da Aremac desde 2006, a Resex-Mar ficou abandonada por um bom tempo. “Quando começamos o trabalho, o IBAMA estava em greve e tivemos que assumir totalmente a fiscalização. A partir daí fizemos algumas

apreensões de barcos de três malhos. Também estabelecemos uma parceria com a Secretaria de Meio Ambiente”, diz.

Teixeira disse, ainda, que está prevista para 2009 uma parceria com a Prefeitura para organizar o turismo desordenado. Para ele, “esse é um dos principais problemas que atingem o pescador, pois os barcos repletos de turistas, tão comuns em dias de sol, espantam os cardumes das enseadas”.

## Manter atividades tradicionais

De acordo com o biólogo Ricardo Coutinho, pesquisador do projeto Ressurgência, o principal objetivo da criação da Reserva foi manter as atividades tradicionais. “Havia um risco muito grande de acabar a pesca artesanal, caso não fosse tomada alguma providência para que a população tradicional pudesse sobreviver”, afirma.

Dentre essas atividades prejudiciais à pesca tradicional, Ricardo aponta a extração de

conchas pela Álcalis, na época, que jogava resíduos na Prainha. Citou ainda as atividades portuárias, e também o turismo, que aumentou muito no município.

Os problemas não são poucos. Coutinho afirma que, ainda hoje, nem as leis gerais que limitam a retirada de certos organismos ou que proíbem certos tipos de pesca, são cumpridas.

Coutinho considera um ponto fraco o fato de não ter existido ampla discussão com os cabistas quando a reserva foi criada, apesar da assinatura de diversos movimentos.

Na opinião do pescador Silas Dias Pereira, são poucos os pescadores que conhecem e participam na Reserva. “O número ainda é muito reduzido, por fal-



## A beleza de Arraial explode nos olhos de quem a visita

ta de bate-papo, de reuniões, de ir até o pescador...”, avalia.

## Formação do Conselho Gestor

Ricardo Coutinho acredita que o principal passo a ser dado é a formação do Conselho Gestor, composto por representantes de diversas áreas. Esse grupo deve elaborar um “plano de manejo”, isto é, um plano que mostre as orientações básicas para a administração e gestão da Reserva.

## Cadê o peixe? O gato comeu? Não. O barco grande veio e levou tudo!

“Os pescadores têm reclamado bastante da diminuição da quantidade de pescado, o que gerou uma queda na renda dessas pessoas”. Essa é a avaliação de Paulo Henrique Cordeiro, atual vice-presidente da Fundação Instituto de Pesca de Arraial do Cabo (FIPAC).

Paulo conta que vem sendo feitas reuniões com os pescadores para identificar as principais necessidades e buscar soluções. Para ele, os problemas estão relacionados com os arrastões e o aumento dos barcos industriais de grande porte, com ca-

pacidade para 100 toneladas de peixe.

“São barcos que chegam à cidade vindos do Sul do país, de Santos e do próprio Rio de Janeiro”, explica Paulinho.

Essa também é a opinião do pescador Silas Dias Pereira, ex-presidente da Aremac, que é “filho de pescador, neto de pescador, nascido e criado em Arraial do Cabo”, como fez questão de registrar.

Silas lamenta não poder sobreviver da pesca, devido à queda no número de peixes. “Sou pescador desde os 13 anos. Tenho um filho com 25 anos que não conhece certas espécies de peixe que a gente matava naquele tempo. Não tem mais aqui olho-de-boi, por exemplo, que hoje a gente não vê mais, por causa das redes predatórias e dos arrastões, que não deixam esse peixe chegar”. (SJ, IF e WC)

## Falta de participação dificulta ação na Reserva

### Projeto Ressurgência busca ajudar a conhecer e preservar a reserva

Para contribuir com a preservação e desenvolvimento da reserva, chegou a Arraial do Cabo o projeto Ressurgência – Rede Arraial Sustentável.

“Buscamos ajudar a estabelecer um melhor mecanismo de gestão. Como? Participando das discussões sobre a criação do conselho e do plano e também fazendo um diagnóstico das várias atividades existentes. Buscamos conhecer qual a situação da pesca e do pescador, quais os problemas que nascem com o turismo, por exemplo”, conta Ricardo Coutinho.

Primeiramente, o projeto elaborou um quadro geral da situação da reserva, a partir de pesquisas realizadas, entre 2007 e 2008, junto à população de Arraial do Cabo.

“A segunda etapa é implementar ações que consistem em um projeto de lei para criação da Guarda Municipal Marinha, melhoria do sistema de amostragem de peixes, incentivar à criação

do Museu do Homem, participar da criação do plano de manejo”, relata Coutinho.

O Ressurgência prevê ações de divulgação de informações e esclarecimento sobre a reserva.

Para isso, está sendo oferecido um curso de comunicação comunitária visando capacitar jovens da cidade para que eles façam a divulgação da reserva e também um curso de pós-graduação em gestão ambiental para pessoas de diversas áreas do conhecimento.

“A partir daí vêm as monografias e trabalhos de conclusão de curso com projetos importantes para a cidade”. Estas previstas ainda as oficinas, que serão oferecidas pelos alunos da pós, que serviriam como multiplicadores de conhecimento sobre aspectos de gestão para a cidade.

No final do projeto teremos um Fórum para apresentar todos os resultados encontrados. (SJ, IF e WC)



FOTO CLAUDIA SANTIAGO



EVENTO NA FRANCISCO PORTO: da universidade às bibliotecas volantes, investimento necessário

# Mostra Cultural homenageia a Bossa Nova

**Projeto Porto Cultural espera conseguir mais envolvimento da comunidade em 2009**

Por **Olivia Vidal**  
e **Sabrina Ferreira**

Esqueça a sala de aula, os cadernos e as provas, o Colégio Municipal Francisco Porto de Aguiar vai além. Lá, durante três dias, se tratou de cultura de forma muito criativa, dando ênfase à música brasileira nos últimos 50 anos.

De 12 a 14 de novembro, alunos e professores apresentam teatro, dança, música e ainda receberam convidados. Tudo com muita irreverência e originalidade. É o projeto *Porto Cultural*.

As salas de aula viraram um túnel do tempo e os alunos se transformaram em cantores, dançarinos, cineastas; artistas. No palco, eles cantaram Cazuza, Djavan, Pink Floyd... e fizeram homenagem à Bossa Nova.

**Ela é Bossa Nova...**

Para a aluna Andrelle Motta, do terceiro ano, "a semana é importante porque quando se trata de cultura não se perde nada, se resgata. As pessoas não

são apenas conhecimento matemático, físico ... são muito mais. São cultura, arte, tudo", diz.

O trabalho de Andrelle apresentado no *Porto Cultural* é sobre a Bossa Nova. "Quem criou a Bossa Nova? O Brasil. Assim como o samba de raiz, é o que traduz o nosso país, você vai lá fora, pede uma referência do Brasil, eles falam de samba, mas também falam em Caetano, João Gilberto, Toquinho, Tom Jobim. Então, caracteriza bastante o Brasil.", conta a estudante.

**De olho na vida...**

Conscientização também entrou em pauta; eles falaram de gravidez na adolescência e de como um simples abraço pode modificar uma pessoa. *Por que você não cria o hábito de proporcionar momentos de felicidade?* é o que alguns alunos carregam estampado em uma camisa.



Dançarinas do Centro Cultural Manoel Camargo e aluna do colégio se apresentam

FOTOS: RAQUEL JUNIA

**ENTREVISTA: professora Dalva Rohem**

## Coordenadora do Porto Cultural avalia evento

**Em seu segundo ano, o Porto Cultural recebe a visita de várias escolas e de muitas pessoas da cidade. O projeto é coordenado pela professora Dalva Rohem.**

**O Cabistão. De quem foi a iniciativa de trazer a cultura para as salas de aula?**

**Dalva Rohem** - A iniciativa veio da inquietação de alunos e professores de não estarem mais satisfeitos com a prática tradicional, sala de aula, quadro de giz. Assim, começamos a arquitetar meios de fazer a cultura de uma forma mais abrangente, trabalhando no cotidiano. Como 5 de novembro é o Dia da Cultura, daí, a ideia de fazermos a Semana da Cultura.

**O Cabistão. Por que se restringe só a esses três dias e não a todo o ano letivo?**

**Dalva** - O projeto Porto Cultural é trabalhado

nas salas de aula, através de mini projetos que os professores direcionam, cada um nas suas disciplinas. No mês de novembro, a gente faz a culminância desse projeto.

**O Cabistão. Percebe-se uma melhora expressiva do aproveitamento e desenvolvimento. O que motivou os alunos?**

**Dalva** - A descoberta do prazer de aprender dessa forma. Percebemos uma melhora muito grande, uma integração também de trabalho muito boa e maior.

**O Cabistão. Se os trabalhos não valessem nota, haveria o mesmo desempenho?**

**Dalva** - Como a prática tradicional ainda está muito arraigada na educação, o desempenho poderia ser um pouco menor, mas, se nós insistirmos, teremos resultados ainda mais satisfatórios. Hoje vamos ter um Show de Talentos. O que é um Show de Talentos? Um qua-

dro criado para aproveitarmos os talentos que temos na escola. A nossa escola tem muitos talentos, pessoas que cantam, dançam, já quase profissionais. Nesse show, a maioria não indo por notas, mas sim por prazer.

**O Cabistão. O que esperam para 2009?**

**Dalva** - Que esteja ainda melhor. No ano passado, fizemos o primeiro Porto Cultural. Espero que ano que vem tenhamos mais envolvimento da comunidade.

**O Cabistão. A prefeitura poderia contribuir mais com isso? Um ambiente maior, em que todos os colégios pudessem compartilhar seus conhecimentos.**

**Dalva** - A iniciativa foi desse colégio, mas eu acredito que a prefeitura contribuiu cedendo o espaço do centro cultural, mas poderíamos fazer uma interligação entre as escolas em geral, como ocorreu há dois anos.

**MÚSICA NO ARRAIAL:**

## Bandas independentes cobram incentivo

**Apresentação em eventos municipais seria uma forma de divulgar os artistas cabistas**

Por **Jéssica Mendonça**

O que não falta em Arraial do Cabo é trilha sonora. São várias as bandas e produções musicais da cidade. O projeto *Mergulho Certo*, há quatro anos, ensina crianças a tocar instrumentos. Sob a direção de Edna Teixeira, foi criada a *Orquestra Municipal* envolvendo pessoas de 7 anos em diante.

Outro exemplo de experiência que deu certo é a *Banda Municipal Tubarões do Cabo* fundada no governo de Hermes Barcellos. Composta por mais de 70 integrantes, conquistou títulos como o 3º lugar no Campeonato Nacional de Bandas. Isto se deve ao grande incentivo da prefeitura.

Ao contrário do incentivo recebido pela orquestra e pela banda municipal, as bandas independentes locais não são apoiadas e reconhecidas.

"Infelizmente é muito difícil pra uma banda independente conseguir espaço para divulgar seu trabalho. Até mesmo a prefeitura da cidade onde moramos, não abre as portas dos eventos locais para que possamos mostrar nosso som" diz o vocalista da banda Seven, Romullo Mendonça.

Para Romullo, é necessário que a Prefeitura apóie a iniciativa desses músicos independentes, patrocinando eventos, e realizando projetos junto a essas bandas.

Mas a solução não está somente nas mãos da prefeitura. Nós cabistas também precisamos valorizar os nossos conterrâneos, e darmos a eles a oportunidade de mostrar os seus talentos.

**NOSSA CIDADE:** educação, cultura e saúde no nosso dia-a-dia

## Obras inacabadas comprometem volta às aulas

Por Natália Brito

Escolas sem janelas, salas com infiltrações, goteiras, carteiras e mesas quebradas. Estes foram alguns dos problemas que o novo secretário de Educação de Arraial do Cabo, Luis Cláudio de Mendonça, encontrou nos prédios onde funcionam escolas e creches do município.

De acordo com o secretário, é necessário reestruturar a rede municipal de ensino para que os profissionais e os alunos tenham um conforto melhor quando as aulas recomencem.

Luis Cláudio de Mendonça disse ainda que, devido aos problemas encontrados nas escolas, as aulas que deveriam começar no dia 9 de fevereiro, só iniciarão no dia 16, quando as reformas dos prédios estiverem prontas. Mas, ainda há vagas para novos alunos. Os horários de matrícula são de 8h às 13h.

Na primeira semana de governo, a Secretaria Municipal de Educação fez uma vistoria na rede municipal de ensino.

As escolas e as creches de Monte Alto, Figueira, a escola Adolpho Beranger (Praia Grande) e a Escolinha de Arte Emília (Centro), estão com as obras inacabadas, sem janelas, com vazamentos e infiltrações.

De acordo com o secretário de Educação, Luis Cláudio de Mendonça, vai demorar um pouco para que toda a rede municipal de ensino esteja funcionando dentro dos padrões. Luis Cláudio acrescentou que o prefeito Andinho pediu para que fosse feito o melhor possível. O município espera contar com ajuda MEC.

**Natália Brito é aluno do Curso de Comunicação Comunitária e assessora de Imprensa da Prefeitura de Arraial do Cabo.**

**NOSSO MUNDO:** aquecimento global, você tem a ver com isso

## Preservar o meio ambiente cabe a cada um nós

Por Renan Castro, Ruand Felix e Yuri Moiano

Somente no último século, a temperatura da Terra aumentou em 0,7° C. Parece pouco, mas esse aquecimento já está alterando o clima em todo o planeta.

As grandes massas de gelo começam a derreter, aumentando o nível médio do mar, ameaçando as ilhas oceânicas e as zonas costeiras. Furacões, tufões e ciclones ficam mais intensos e destrutivos. Temperaturas mínimas ficam mais altas, enxurradas e secas mais fortes e regiões com escassez de água, como o semi-árido, viram desertos. A vida na Terra fica ameaçada.

Quando o aquecimento global foi detectado, alguns cientistas ainda acreditavam que o fenômeno poderia ser causado por eventos naturais, como a erupção de vulcões, aumento ou diminuição da atividade solar e movimento dos continentes. Porém,

com o avanço da ciência, ficou provado que as atividades humanas são as principais responsáveis pelas mudanças climáticas que já vêm deixando vítimas por todo o planeta. Hoje não resta dúvida.

O homem é o principal responsável por este problema. E é ele que precisa encontrar soluções urgentes para evitar grandes catástrofes.

### O que eu posso fazer?

- . Economize Energia.
- . Evite o desperdício de água.
- . Exija da sua prefeitura sistemas eficientes de drenagem urbana, coleta e tratamento de esgotos.
- . Ajude a recuperar o verde de sua cidade.
- . Pressione empresas e governos a substituírem as energias sujas, perigosas e ultrapassadas (combustíveis fósseis, nuclear, grandes hidrelétricas) pelas energias positivas (solar, eólica, pequenas hidrelétricas).

**ENTREVISTA:** Brian Uchoa

## Poder público precisa apoiar todas as formas de cultura

**Para o produtor cultural Brian Uchoa, o povo de Arraial gosta de cultura. Para ele, “se houvesse incentivo e infra-estrutura, como um teatro municipal, a vida cultural da cidade seria mais agitada”.**

Por Alessandra Koblischek, Camila Moutinho, Clebio Rodrigues, Débora Carvalho, Livia Cavalcanti e Sabrina Ferreira

**O Cabistão. Como está a cultura atual de Arraial do Cabo?**

**Brian** - Existe cultura em Arraial? O que temos hoje é apenas um rascunho do que seria bom em termos de cultura em Arraial! Não temos espaço físico, como um teatro municipal. Os artistas locais não têm estímulos para nada.

**O Cabistão. Mas a população daqui se empenha para realizar algo cultural ou ninguém se preocupa com a cultura por aqui?**

**Brian** - Eu sou a prova viva de que o povo do Arraial gosta de cultura! Meus espetáculos lotam sempre! Aliás, muito obrigado ao

povo do Arraial em prestigiar em massa minhas produções: teatro, desfile, festa.

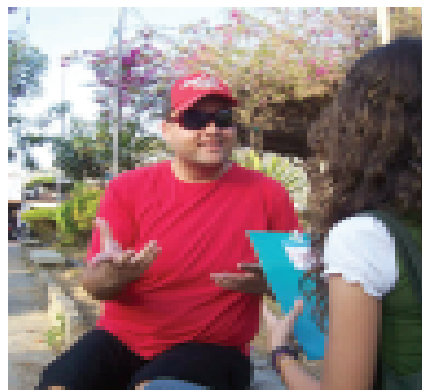
**O Cabistão. Então você acha que o que está faltando é oportunidade e incentivo?**

**Brian** - O que falta é o poder público enxergar todas as formas de cultura do município, incentivar e, principalmente, patrocinar para que aconteçam eventos de qualidade e não ‘isso’ que costumam nos apresentar como evento cultural.

**O Cabistão. A cultura antiga em Arraial se perdeu? Por culpa de quem?**

**Brian**: Os hábitos vão mudando. Quem deveria tomar conta dos nossos laços culturais com esses movimentos como folia de reis, rendeiras, pesca artesanal, etc. são pessoas relacionadas a esse tipo de cultura. Junto, claro, com o patrocínio e o incentivo do poder público.

FOTO: ALESSANDRA KOBLISCHEK



**“O povo de Arraial gosta de cultura!”, diz Brian**

## Todo mundo quer os cursos do Centro Cultural

A ansiedade vem tomando conta da população devido ao sucesso dos cursos realizados no Centro Cultural Manoel Camargo. As pessoas querem saber se a administração municipal irá continuar dando esse suporte à comunidade. Dentre as opções da administração passada, os cursos mais procurados são: dança do ventre, artes plásticas e violino.

**POETAS DO CABO:**

# Casa da Poesia tem 800 livros à disposição do público

*Espaço Cultural guarda a história de Arraial e a memória do poeta cabista Victorino Carriço*

Por Isabelle Felix

**Dona de uma arquitetura simples e histórica, a "Casa da Poesia" é muito mais que uma biblioteca.**

Ao chegar, você se depara com plantas de diversos tipos e a famosa arquitetura colonial, que faz você perceber que cada pedacinho da casa foi escolhido e decorado minuciosamente, fazendo com que você tenha a sensação de ter voltado no tempo.

A "Casa da Poesia" tem um ambiente acolhedor e confortável, feito com a

intenção de nos sentirmos em nossa própria casa, tornando-se muito fácil esquecer a pressa e que existe um mundo ali fora. Além de belos quadros e aproximadamente 800 livros, a casa traz consigo as histórias e memórias de um importante poeta, Victorino Carriço, que viveu lá durante muitos anos.

O terreno foi re-construído e a casa restaurada, com o objetivo de estimular o gosto pela leitura, promover encontros entre pessoas que gostam de ler, de ouvir e contar histórias, recitar poesias e escutar uma boa música.

FOTO: CLAUDIA SANTIAGO



Andrele e o poetinha: eles cuidam da Casa, junto com Anita

## Nós do Morro multiplica teatro em Arraial do Cabo

*Grupo de teatro que nasceu no Vidigal, Rio de Janeiro, agora oferece curso no Colégio Francisco Porto*

Formado em 1986 pelo ator e jornalista Gutti Frada, o projeto "Nós do Morro" nasceu na favela do Vidigal, no Rio de Janeiro, após a percepção da veia artística da comunidade. Baseado em um grupo alternativo da Broadway, Gutti adaptou o projeto à realidade da comunidade, criando um núcleo para que as pessoas interessadas se reunissem, ensaiassem e apresentassem os resultados finais obtidos com as atividades.

Depois de duas décadas, o "Nós do Morro" se consolida cada vez mais e, hoje, conta com o apoio do Sesc do Rio de Janeiro, que criou o projeto "Tempo Livre" e, por meio deste, Arraial do Cabo foi beneficiada.

O objetivo do grupo é fazer com

que mais e mais pessoas tenham acesso à arte e à cultura e, além disso, formar atores e técnicos, para que possam, através do curso, continuar fazendo esse tipo de trabalho. O curso acontece no Francisco Porto. No momento, está em recesso devido às férias. A participação é aberta para a comunidade. Participam 30 alunos com idades variadas.

"A nossa preocupação é criar um núcleo que tenha a mentalidade de estabelecer e multiplicar o que a gente tá passando pra eles. E nessa troca, a gente não só ensina, a gente aprende também", declara Luiz Paulo C. Castro, dramaturgo e diretor do projeto.

## (A)Cabo-me na Poesia completa cinco anos em 2009

Por Isabelle Felix

Idealizado pelo poeta, advogado e professor Luiz Vidal, o sarau "(A)Cabo-me na poesia" completará, em 2009, cinco anos de existência.

Apesar das dificuldades, principalmente em relação a apoio, o sarau continuará, pois vem ganhando um reconhecimento cada vez maior.

Além de ter sido importante na formação

da Academia Cabista de Letras, o sarau tem mostrado que a cultura em Arraial do Cabo não está morta.

O sarau é realizado na pizzaria "Forno à lenha". O evento é totalmente gratuito e conta com a participação de poetas, músicos e escritores.

"É preciso continuar este trabalho e nós estamos indo pelo caminho certo, com passos curtos, mas bem caminhados", esclarece Luiz Vidal.

## Xaréu inspira cineclube

Por Wellyson Côrtes e Isabelle Felix

Criado por Alex Côrtes, Fabiano "Chico" e mais um grupo de amigos, o "Cineclube Xaréu" pretende unir apreciadores de cinema, divulgar trabalhos feitos pelos participantes da atividade e, também, curtas e filmes alternativos, que são pouco divulgados.

O nome, Xaréu, foi escolhido pelo grande significado que o peixe tem pra cidade.

O xaréu é um tipo de peixe que é adorado pelos cabistas, além de ser nobre e de fazer parte de um dos melhores sabores do cardápio do Cabo.

O cineclube é uma realização sem fins lucrativos. O dinheiro arrecadado é usado na compra de novos materiais para a atividade. A intenção é que aconteça, pelo menos, uma vez ao mês. O local e a data de realização do Xaréu ainda não são fixos, portanto, só são divulgados na proximidade do evento. Fique atento!